

O TRABALHO DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE CIDREIRA/RS: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA PRÁXIS EMANCIPADORA

Paola Cardoso Purin¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Filosofia da Práxis

Este estudo refere-se a uma pesquisa de mestrado em andamento, que vem se realizando sob a orientação do Prof^o Dr^o Jaime José Zitkoski, no Programa de Pós Graduação em Educação da UFRGS, na Linha de Pesquisa *Trabalho Movimentos Sociais e Educação*. Viemos analisando, no espaço da rede municipal de educação da cidade de Cidreira/RS, as relações que constituem o trabalho docente, suas contradições, seus limites e possibilidades, o que há de desumanizador e humanizador. Tendo em vista possibilitar e/ou fortalecer a formação educacional e o trabalho docente como práxis emancipadora, bem como criar condições concretas para potencializar a luta hegemônica contra os interesses do capital neste espaço. Pois na cidade de Cidreira a formação educacional possibilitada nos espaços escolares no Ensino Fundamental e Médio se realiza exclusivamente nas instituições públicas, sendo que a maior concentração de instituições são as da Rede Municipal - considerando ainda que a maioria dos educandos da rede são oriundos das classes populares. Por meio de nossa empiria entendemos que, de forma geral, os valores, conhecimentos, hábitos, práticas que se desenvolvem nas relações educacionais escolares da rede municipal tem servido para manter o sistema de metabolismo social do capital, por uma série de elementos (formação pragmática, superficial, projeto político pedagógico de gabinete, organização não-democrática das relações, entre outras coisas) que ocultam a opressão, exploração e precarização da vida. De forma geral, não possibilita a problematização das causas da condição desumana de existência e nem a construção da autonomia dos sujeitos da educação. E partimos do estudo do trabalho docente por entender que professoras e professores são sujeitos importantes no processo de formação educacional escolar. Por compreender – baseados no princípio que o movimento do real é contraditório e por isso

¹ Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na Linha de Pesquisa Trabalho, Movimentos Sociais e Educação (TRAMSE), sob orientação do Prof. Dr. Jaime Zitkoski e bolsista do CNPq.

carrega a possibilidade de mudança – que o trabalho docente consiste em relações / processos também de alternativas às dimensões de uma realidade de impedimentos das realizações humanas. Nesse sentido, que o educador, na perspectiva do *intelectual orgânico*, comprometido com a classe da qual é oriundo e está organicamente ligado (a classe trabalhadora) possa vislumbrar/vivenciar a construção da *vontade coletiva* no processo de *luta hegemônica* contra o capital. O estudo tem, por objetivos centrais: conhecer e analisar as contradições do trabalho docente dos educadores municipais de Cidreira que impedem ou impossibilitam práticas pedagógicas emancipadoras; compreender as possibilidades concretas de práticas orgânicas político-coletivas dos sujeitos educadores no espaço da instituição “escola”, no processo de sua formação e práticas, na e pela luta de construção/conquista da hegemonia popular. Sob orientação do método materialista dialético e histórico, viemos organizando a relação metodológica da pesquisa, por entendermos que as categorias de análise fundadas em escritos marxistas nos possibilitam compreender as contradições, conflitos, as transformações e reproduções que ocorrem na formação social contemporânea de forma crítica e dialética. Nessa perspectiva, os instrumentos que viemos utilizando para a coleta de informações são: diálogo com professores, diários de campo, entrevistas semi-estruturadas, questionário e análise de documentos. O referencial teórico busca também no materialismo crítico-transformador a base concreta para compreender as relações entre educação e trabalho sob o modo de produção capitalista e apreender o objeto de pesquisa. Nisso, os conceitos de educação (FREIRE – 1992, 1996, 2000, 2005; MÉSZÁROS - 2005, MANACORDA - 2007), trabalho (MARX – 2004, 2008; FRIGOTTO – 2000; ANTUNES - 1999), trabalho docente (SOUZA – 2009; OLIVEIRA – 2009; SAVIANI – 2008; COSTA - 2009), intelectual orgânico (GRAMSCI - 1989), práxis emancipadora (KOSIK – 2002; GRAMSCI – 2002; FREIRE – 2005; MARX - 2008), filosofia da práxis (GRAMSCI, VÁSQUÉZ – 2007; MOCHCOVITCH - 1990), hegemonia (GRAMSCI – 1981; GRUPPI – 1978; NEVES – 2005; DIAS - 1996), vontade coletiva (GRAMSCI - 2004), entre outros, são balizadores neste estudo no que concerne compreender as contradições do processo histórico pesquisado no movimento da estrutura e superestrutura social. Conhecer e compreender o trabalho docente surge como a intencionalidade de criar as condições adequadas para *construir brechas* – ou seja, tensionar as contradições por meio do próprio Sistema Municipal de Educação, para, então, constituir outras propostas de espaços de formação. A investida crítica pelos sujeitos diante da e com a realidade diz respeito também a

estratégias de enfrentar os limites que se dão na escola. Os nexos da vida e do trabalho, indissociáveis, surgem nesse movimento como forças política contra os efeitos da vida precarizada e do metabolismo do capital, reproduzidos no espaço escolar.

Palavras-chave: Trabalho docente, contradição, hegemonia.

Introdução

Conforme anteriormente mencionado, este estudo refere-se a uma pesquisa de mestrado em andamento. Nesse sentido, ao longo do texto, buscamos identificar e contextualizar a pesquisa que vem sendo desenvolvida, apontando nossas intencionalidades, alguns caminhos trilhados, o referencial teórico que viemos construindo acerca da temática estudada, entre outros.

Consideramos que a pesquisa em questão constitui-se não apenas como um trabalho acadêmico, que baseado em princípios epistemológicos e metodológicos, intui ressignificar e quiçá criar novos conhecimentos. Esta pesquisa emerge dos condicionamentos e limitações que, enquanto educadora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Cidreira – cidade localizada no litoral norte do estado do Rio Grande do Sul -, enfrento com o coletivo de trabalhadores da educação no cotidiano do fazer político-pedagógica docente.

Podemos dizer que o processo histórico pesquisado está delimitado, provisoriamente: “O trabalho docente na rede municipal de Cidreira/RS: limites e possibilidades de uma práxis emancipadora”. A delimitação deste fenômeno é oriunda de um longo processo de discussões e análises, de organização e reorganização coletiva. Pois o germe que implicou a mobilização deste estudo, e que ainda permanece, é o de criar estratégias para contribuir na luta que vislumbra romper com a formação escolar para a reprodução da força de trabalho alienada e flexibilizada, bem como para a imobilização social, que é concretizada, de forma geral, neste espaço. E nosso esforço se deu em delimitar, nesse imenso campo que abrange as relações educacionais, o caminho mais viável para, da forma mais concreta e frutífera possível, contribuir na e para esta luta.

Nesse sentido, o objetivo principal da pesquisa, além de buscar entender as relações que constituem esse processo em sua totalidade, é o de problematizar as possibilidades concretas de práticas orgânicas político-coletivas dos sujeitos educadores no espaço da instituição “escola”, em Cidreira, na e pela luta de construção/conquista da

hegemonia popular.

Muitos são os questionamentos que nos tomam frente a este processo histórico pesquisado. E estes questionamentos são muito importantes, pois, em nosso entendimento, configuram-se como o fermento vivo à nossas análises. Dessa forma, entendemos que o problema de pesquisa é de suma importância na pesquisa, pois se configura como aquele questionamento prioritário que atravessa todo o processo de pesquisa e nos impulsiona a compreender aquela realidade. Podemos dizer que o problema da pesquisa, ainda em processo, questiona: que contradições movimentam o trabalho docente dos educadores em Cidreira e como estas medeiam (porque não determinam) o fazer político pedagógico dos educadores no espaço escolar diante da precarização do trabalho imposta pelo capital flexibilizado?

A pesquisa que se desenvolve constitui-se num estudo de natureza qualitativa, que se valerá das categorias científicas do Materialismo Histórico, do Materialismo Dialético e da Economia Política como sustentação teórica. Nessa perspectiva, os instrumentos que utilizaremos para a coleta de informações são: diálogo com professores, diários de campo, entrevistas semi-estruturada, questionário e análise de documentos.

Apontamos ainda que este estudo, o qual compreende a análise das relações que envolvem o trabalho docente em Cidreira, por meio de um referencial teórico crítico-materialista, pretende fazer a denúncia das condições precárias da educação escolar, explicitando que esta condição não é culpa individual e nem incompetência dos educadores. Pretende desvelar juntamente com os educadores que, como vem acontecendo com todos os sujeitos da classe trabalhadora no modo de produção capitalista, o seu trabalho é explorado, precarizado e flexibilizado. E, ao fazer essa denúncia e desvelamento, este estudo pretende ser um instrumento de empoderamento dos educadores, pois entendemos que a luta política travada pelos trabalhadores em defesa da dignidade de suas vidas é uma arma importante para romper com a hegemonia do capital na luta por uma hegemonia popular, do povo. Empoderamento que se traduz no reconhecimento desses educadores como uma classe de sujeitos educadores, trabalhadores de um espaço público, que deveria/deve ser popular. Sujeitos educadores no enfrentamento pela ampliação do seu estado de direitos sociais. Na e pela luta por uma educação pública de qualidade, laica e democrática como um direito social, tensionando para que ela não seja privatizada. Pois, em nosso entendimento, a luta em defesa da educação pública caminha lado a lado com a luta pelo fim da exploração e

alienação do trabalho docente.

Que fazer?

Provisoriamente, compreendemos que espaços dignos de trabalho, salários dignos, espaços permanentes de formação, integralidade do fazer político-pedagógico com outros campos que se relacionam e que são necessários a este fazer (multiprofissionais, gestão pública etc.) são condições mínimas e necessárias para que o trabalho docente, principalmente na prática político-pedagógica na escola, possibilite uma formação crítica, de qualidade, de desvelamento da realidade de desumanização e de organização político-emancipatória de seus sujeitos, aos filhos da *classe-que-vive-do-trabalho* (1999, ANTUNES). É pela efetivação destas condições que lutamos!

Analisando o trabalho docente e suas contradições²

Discutir sobre as relações que envolvem o trabalho docente, tendo em vista as contradições entre educação e trabalho, emerge de uma intencionalidade. Pois como aponta Frigotto, “não há processo educativo neutro. A educação como prática social se articula ou tece, medeia e reforça determinada perspectiva ou projeto social mais amplo” (2000, p. 349).

Partimos da esperança e vontade de que a escola pública possibilite aos sujeitos da educação uma formação integral, que dê conta de desenvolver e ampliar a compreensão das e sobre as dimensões da vida humana (cognitivas, motoras, emocionais, mas também as culturais, políticas, econômicas, ideológicas etc.) e que potencialize as classes populares criar estratégias na e para sua organização por vida digna. E, da mesma forma, toma por base o desejo de que os trabalhadores da educação possam viver nas suas relações de trabalho a ampliação da realização humana, e não a concretização da exploração e precarização da vida. Pois entendemos ser urgente romper com a formação para a reprodução da força de trabalho alienada e flexibilizada, bem como para a imobilização social, que é concretizada, de forma geral, no espaço escolar; e com a exploração, precarização e flexibilização do trabalho do educador.

Frente ao que motiva este estudo, partimos do *trabalho docente*³ por compreender que o educador, enquanto um trabalhador que estabelece a ligação entre os

² Destacamos que as análises feitas sobre o trabalho docente neste tópico são oriundas do estudo bibliográfico – análise a nível macro das relações que constituem o trabalho do professor no Brasil - que vem sendo realizado no desenvolvimento da pesquisa e construção da dissertação. A análise específica das contradições concretas no espaço de Cidreira/RS está ainda em fase de construção.

conhecimentos organizados e reorganizados historicamente e os educandos, enquanto um problematizador de saberes, enquanto um ser humano, é um sujeito importante no processo de formação educacional escolar.

No entanto observamos que há uma lógica mercadológica imposta às práticas educativas escolares, flexibilizando e precarizando o trabalho docente. E esta lógica acaba criando as condições necessárias para que o educador, em seu trabalho docente, acabe concretizando uma prática superficial e reprodutora dos valores e interesses do capital – muitas vezes até sem realizar essa escolha política conscientemente – devido a uma série de causas, a saber: pelo restrito acesso / produção teórica (em virtude de uma formação precarizada); por não dispor de tempo de trabalho para analisar criticamente seu fazer político-pedagógico; por muitas vezes adoecer fisicamente e espiritualmente devido à jornada extenuante de trabalho que necessita cumprir – e que, geralmente, se estende para além da escola – para manter sua sobrevivência, entre outras coisas.

Sendo assim, podemos dizer que no movimento de reestruturação das relações sociais a partir da lógica capitalista, a educação configura-se como uma extensão da mercadoria e a escola um meio de produção do sistema. E a mercantilização e a privatização do ensino, de reflexo direto na organização da escola, influem também nas relações entre capital e trabalho. Ou seja: o processo de reestruturação produtiva do capital, que compreende mudanças no padrão de produção e nas relações de trabalho, associado a implementação de políticas neoliberais, estabelece uma nova dinâmica aos processos educacionais e aos trabalhadores da educação.

Nesse sentido apontamos que o trabalho docente não está imune aos processos de reestruturação das relações de trabalho orientadas pelo capital. Em linhas gerais podemos dizer que no espaço escolar, sobre o trabalho do professor, se percebe a Lógica da flexibilização toyotista (menos investimentos e professores, mantendo ou ampliando a quantidade de alunos); A destruição dos direitos sociais (remuneração flexível - metas, eficiência, produtividade); A precarização e flexibilização do trabalho docente (1. Pois não há condições adequadas para: planejar e trabalhar coletivamente; estudar; se

³ Podemos dizer que o trabalho docente representa a síntese do fazer político-pedagógico dos educadores. E esta ação que realiza o educador no espaço escolar é trabalho (assalariado), e não se resume numa atividade mecânica e instrucional desenvolvida no âmbito escolar. O trabalho docente não se limita às relações pedagógicas vividas dentro da sala de aula e nos demais espaços e funções da escola. Constitui-se de um conjunto de relações, correlacionadas e interdependentes, que envolvem o ser professor. Relações estas que, para além da prática de sala de aula, dizem respeito à historicidade desses sujeitos, a correlação de forças que se efetivam nesse lugar, as condições concretas de trabalho, as políticas públicas que institucionalizam essas relações, entre outros.

envolver organicamente com a comunidade escolar, em sindicatos e outros movimentos sociais; participar da gestão da escola; acompanhar a construção e implementação das políticas públicas e de governo para a educação; 2. Multiplicidade de funções depositadas no educador; 3. Precária condição salarial que leva os educadores a trabalhar muitas horas para garantir sua sobrevivência; 4. Muitos efeitos imediatos - educadores adoecendo; formação adversa à classe trabalhadora; uma das causas da fragmentação do coletivo dos educadores etc. -; 5. Alienação do trabalho do professor; Entre outros).

A grande questão é que o próprio movimento do capital não se dá de forma linear e determinada. O processo de exploração e de precarização do trabalho docente não se dá de forma passiva porque há uma concreta e permanente disputa de hegemonia⁴, que se expressa na correlação de forças travada nos diversos espaços e relações sociais vividas. Segundo Saviani (1980, p. 10),

A luta hegemônica significa precisamente: processo de desarticulação-rearticulação, isto é, trata-se de desarticular dos interesses dominantes aqueles elementos que estão articulados em torno deles, mas não são inerentes à ideologia dominante, e rearticulá-los em torno dos interesses populares, dando-lhes a consciência, a coesão e a coerência de uma concepção do mundo elaborada, vale dizer, de uma filosofia.

Nesse sentido, partindo do princípio de que a contradição dialética é uma das leis do movimento do real, entendemos que o trabalho do professor é também atravessado por contradições. Dessas, destacamos a dimensão humanizadora existente no fazer político-pedagógico do educador, mesmo estando este sob as premissas do capital: 1. O trabalho docente compreende ser uma atividade de enfrentamento do capital: pois, ao produzir as condições de manutenção da vida do trabalhador, se constitui como princípio educativo (explicitado nos estudos de Gramsci) porque o ser humano garante sua manutenção por meio de seu próprio trabalho, e não pela exploração do trabalho alheio; 2. O trabalho docente é também uma atividade criativa, na qual o trabalhador / educador projeta sua práxis político-pedagógica, bem como apreende conhecimentos, cria e recria novos saberes; 3. O trabalhador educador, ao mesmo tempo em que ensina, aprende; ao mesmo tempo em que modifica o meio de seu trabalho, é modificado por ele. Entre outros.

⁴ “O desenvolvimento político do conceito de hegemonia representa – além do progresso político-prático – um grande progresso filosófico, já que implica e supõe necessariamente uma unidade intelectual e uma ética adequada a uma concepção do real que superou o senso comum e tornou-se crítica, mesmo que dentro de limites ainda restritos” (GRAMSCI, 1981, p. 21).

Compreendemos o fazer político-pedagógico do educador como trabalho docente. Como a atividade que, mesmo sob as relações de produção capitalistas, ainda possui uma dimensão humanizadora – como explicitamos acima. Cabe destacar que, baseados nessas premissas, acreditamos que o trabalho docente, como o trabalho efetivado pelo educador, nas condições adequadas, pode se constituir e se concretizar como *práxis emancipadora*.

É partindo do princípio de que a história e as relações sociais são processuais e permeadas por contradições que concebemos ser possível ir tensionando, por dentro do próprio sistema educativo, a condição precarizada do trabalho docente, denunciando e problematizando esta condição, bem como buscando fortalecer um coletivo que, além de construir outra racionalidade frente aos processos educativos, concretize práticas coerentes que sustentem essa racionalidade. Pois - como mencionado no resumo deste texto - a luta pela educação pública popular, e de qualidade (emancipadora), caminha lado a lado com a luta pelo fim da exploração e alienação do trabalho docente.

Palavras finais

Estes são alguns apontamentos que realizamos sobre a questão do trabalho docente por entender que, na totalidade das relações sociais vigentes, tendo em vista o objetivo de superar o modo de produção capitalista, o trabalho docente possui um grande potencial de resistência e enfrentamento, tanto na relação com os sujeitos da educação – quando pode problematizar as relações de exploração e plantar as sementes da inconformação e da desacomodação – quanto na organização e luta política enquanto *classe-que-vive-do-trabalho* (ANTUNES, 1999).

Para finalizar este estudo trazemos a fecunda reflexão de Souza (2009, p. 140).

Os professores podem romper com a paralisia e a impotência que tomam conta de parte da categoria ao perceberem que não estão caminhando sozinhos, ao terem plena consciência da necessidade de romper com o mundo do capital e construir um outro mundo socialista, quando se virem como parte de um movimento social mais amplo de redenção da humanidade, de passagem do reino da necessidade para o reino da liberdade; quando, no seu dia a dia, no fazer cotidiano dentro da escola, no processo de ensinar, sonham com o futuro e sabem onde querem chegar.

A utopia de uma sociedade que rompa com a destruição, precarização, desumanização e exploração da vida humana e da natureza; e se balize em relações de alegria, respeito à condição humana de ser mais e realização plena (material e espiritual)

de todos; move-nos na realização deste estudo. Acreditamos que plantar e/ou reacender a esperança de uma vida digna nos trabalhadores/educadores é possível. Pois o trabalho docente mostra-se como uma atividade política que encontra na realidade social infinitas possibilidades históricas potencializadoras de mudanças e transformações, por meio de lutas acirradas, nas relações sociais.

Referências

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaios sobre afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

COSTA, A.C. Entre a dilapidação moral e a missão redentorista: o processo de alienação no trabalho dos professores do ensino básico brasileiro. In: **A proletarização do professor: neoliberalismo na educação**. São Paulo: Editora Instituto José Luis Sundermann, 2009.

DIAS, E. **O outro Gramsci**. São Paulo: Xamã Editora, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, G. As relações trabalho-educação e o labirinto do Minotauro. In: AZEVEDO, J.C.; GENTILI, P.; KRUG, A.; SIMON, C. **Utopia e Democracia na Educação Cidadã**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Secretaria Municipal de Educação, 2000.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. v. 1.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v. 3.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

GRAMSCI, a. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 7 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

GRUPPI, L. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

KOSÍK, K. **Dialética do concreto**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: <07/08/2009>.

OLIVEIRA, D. A. **Transformações na Organização de Trabalho Docente e o Sofrimento do Professor**. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/estrado/documentos/opus.PDF>>. Acesso em: <07/08/2009>. 2009a.

MANACORDA, M. A. **Marx e a Pedagogia Moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**: livro I. 25ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MOCHCOVITCH, L.G.M. **Gramsci e a escola**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

MOREIRA, C. E. Emancipação. In: STRECK, D.R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J.J. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

NEVES, L.M.W. **A nova pedagogia da hegemonia: Estratégias do capital para educar o consenso**. São Paulo: Xamã Editora, 2005.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1980.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 10.ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SOUZA, G.P. Das luzes da razão à ignorância Universal. In: **A proletarização do professor: neoliberalismo na educação**. São Paulo: Editora Instituto José Luis Sundermann, 2009.

VÁZQUEZ, A. **Filosofia da práxis**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO; São Paulo, Brasil: Expressão Popular, 2007.